

Suplemento de Ambiente

Mensal | Ano 15 | N.º 118 | distribuição gratuita | Revista Municipal

Projeto ARBOR Inventário das árvores de interesse municipal

Natália Carvalho*

São seres silenciosos que, a nosso lado, partilham quotidianamente a mesma única vida, a sua e nossa vida. Mal damos por elas, as árvores, tão comum e familiar é a sua antiquíssima presença perto de nós, e tão anónima.

In À sombra de Árvores com História

1. INTRODUÇÃO

Existem no Concelho de Lousada árvores que se distinguem doutras das suas espécies pelo porte, desenho, idade, raridade, interesse histórico ou paisagístico e são estas árvores que iremos abordar neste primeiro suplemento dedicado ao ambiente: *Árvores de interesse municipal*.

Estas árvores apresentam um valor patrimonial elevado, tendo algumas delas ligação direta com a nossa história e cultura. Tratam-se de exemplares que se encontram isolados ou em conjunto, localizados muitas vezes em jardins públicos, jardins privados, no meio urbano e em diversos locais emblemáticos, tais como igrejas, ermidas, fontes, etc.. Na história de qualquer terra, aldeia ou cidade, se encontram relatos interessantes acerca de uma árvore, que possa ter desempenhado um importante papel histórico. Tal como um edifício ou um monumento, as árvores também fazem parte da história das comunidades onde se inserem, muitas ajudaram a criar lendas, memórias e uma identidade cultural que, infelizmente, nem sempre é devidamente valorizado à medida que muitas árvores começam a desaparecer das ruas e dos espaços verdes, vítimas de um progresso nem sempre sustentado ou orientado pelos valores mais nobres de convivência com a história do meio natural. As árvores são agradáveis para a generalidade das pessoas, existindo mesmo a come-

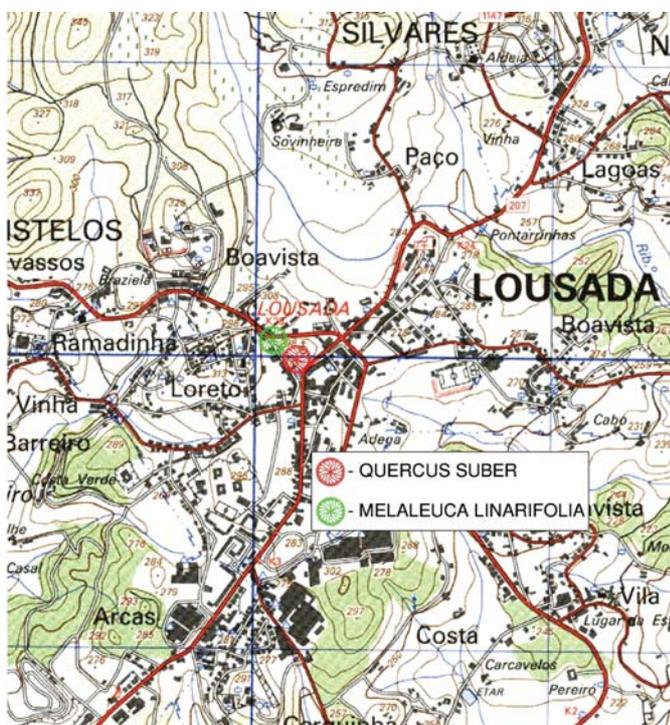


Figura 1 - Localização do Jardim do Senhor dos Aflitos e respectivas árvores inventariadas (CMP, Folha 112, escala 1:25 000)

moração do dia da árvore (21 de março). Gostamos delas. Preocupámo-nos com elas. Queremos que sejam bem tratadas. Tendo em conta o elevado número de árvores notáveis existentes no Concelho, a maior parte em jardins particulares, iremos hoje destacar as árvores existentes nos jardins públicos e que julgamos serem de especial relevância. As duas árvores que iremos abor-

*Engª Agrónoma. Técnica Superior da Câmara Municipal de Lousada



Figura 2 - Vista geral do Jardim do Senhor dos Aflitos a partir da Capela do Loreto (14.10.1913) onde é perceptível o sobreiro agora inventariado (à direita, junto à Capela)

dar encontram-se localizadas no jardim do Monte do Senhor dos Aflitos, bem no coração da Vila de Lousada (Fig.1).

2. Sobreiro (*Quercus suber*)

Ficha Inv. n.º 1

No jardim do Monte do Sr. dos Aflitos existem 5 exemplares de sobreiros, o mais notável dos quais e já centenário, encontra-se no lado sul da capela (Fig.2). O sobreiro é uma árvore da família do carvalho, cultivada no sul da Europa e a partir da qual se extrai cortiça. É das árvores florestais mais abundantes no nosso País, encontrando-se, em termos de área ocupada, logo a seguir ao pinheiro. É uma espécie cultivada desde a Antiguidade para obter cortiça que é retirada da árvore de 10 em 10 anos. A finalidade da cortiça é o fabrico de isolantes térmicos e sonoros de aplicação variada, mas especialmente na produção de rolhas para engarrafamento de vinhos e outros líquidos. Portugal é o maior produtor mundial de cortiça. A madeira do sobreiro é muito dura e compacta, difícil de trabalhar, tendo pouco valor para carpintaria e marcenaria. Face às várias pressões de que esta espécie tem sido vítima nas últimas décadas, foi necessário reforçar a proteção da espécie. Assim, o corte e arranque de sobreiros (e também azinheiras) em povoamento ou isolados, carece de autorização

por parte do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, regulamentado através do Decreto-Lei n.º 169/2001 de 25 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 155/2004 de 30 de junho.

3. Árvore do papel (*Melaleuca linarifolia*)

Ficha Inv. N.º 2

Podemos encontrar esta árvore na entrada principal do jardim do Monte do Sr. dos Aflitos, a marcar o início do alinhamento de duas fiadas de árvores, uma de tilias, que confrontam com a Rua Constituição da República e outra de plátanos já arruamento interior do jardim. Trata-se de uma árvore muito pouco frequente no nosso País, podendo encontrar alguns exemplares no arquipélago dos Açores. Pertence à mesma família do eucalipto – família das mirtáceas. É uma árvore fora do comum. O seu tronco e ramos claros são de fácil escamação, lembrando folhas de papel. As flores brancas e perfumadas cobrem por completo a planta por altura da primavera-verão ficando extremamente bonita, conferindo ao ambiente um cheiro invulgar e agradável a quem por ali passa. Por essa razão é conhecida também como “neve do verão”. Adaptável a uma grande variedade de climas, não tolera solos secos. Originária da região oriental da Austrália, é frequentemente encontrada em áreas que sofrem inundação periódica.

Ficha N.º 1							
Nome comum	Sobreiro	Espécie	<i>Quercus suber L.</i>	Origem	Nativa		
Ordem	Fagales	Família	Fagaceae (Fagáceas)	Distribuição	Mediterrâneo		
Etimologia	<i>Quercus</i> , nome latino dos carvalhos. <i>Suber</i> , nome antigo latino do sobreiro						
Freguesia	Silvares	Lugar/Rua	Jardim Monte Sr. dos Aflitos	Coordenadas	Lat (N) 41°16'37.7" Long (O) 08°17'55.0"		
CMP 1:25000	Folha 112			Altitude (m)	299		
Proprietário	Câmara Municipal de Lousada						
Localização geral	Jardim público	Localização relativa	Junto a caminho empedrado	Pavimento	Terra		
				Contexto	Árvore isolada		
Diâmetro da copa (m)	20	Altura (m)	13	Altura 1ª ramificação	3	Perímetro tronco (m)	3,41
Biologia							
<p>Árvore robusta de porte médio, com uma copa ampla, que pode atingir 20 m. O tronco tem uma casca muito grossa, profundamente gretada, vulgarmente designada por cortiça. As folhas são persistentes, de cor verde-escura, brilhantes nas faces superiores e acinzentadas nas inferiores. Têm uma forma oval, com margem inteira ou ligeiramente serrada ou dentada; e têm indumento. O fruto, como em outros carvalhos (<i>Quercus</i> spp.) é a bolota, também conhecida por lande ou ainda (mais correctamente) glande. Toleram climas com períodos estivais secos e pluviosidade baixa, apreciam no entanto um teor médio de humidade do ar e do húmus, suportando mal as geadas; desenvolvem-se bem em todos os solos de textura leve a média e pH ácido ou neutro, mas evita os calcários. Não vai além dos 500 m de altitude. Vive cerca de 300 anos.</p>							



Ficha N.º 2							
Nome comum	Árvore do papel	Espécie	<i>Melaleuca linarifolia</i>	Origem	Austrália		
Ordem	Myrtales	Família	<i>Myrtaceae</i> (Mirtáceas)	Distribuição	Região Este da Austrália		
Etimologia	<i>Melas</i> (grego) negro <i>Leukos</i> (grego) branco. Algumas espécies de ramos claros e tronco negro						
Freguesia	Silvares	Lugar/Rua	Jardim Monte Sr. dos Aflitos	Coordenadas	Lat (N) 41°16'39.8" Long (O) 08°17'02.8"		
CMP 1:25000	Folha 112			Altitude (m)	297		
Proprietário	Câmara Municipal de Lousada						
Localização geral	Jardim público	Localização relativa	Entre caminhos empedrados	Pavimento	Terra		
				Contexto	Árvore isolada		
Diâmetro da copa (m)	9	Altura (m)	10,5	Altura 1ª ramificação	1,2	Perímetro tronco (m)	2,1
Biologia							
É uma árvore de porte médio entre 6 a 8 metros. A floração é mais abundante quando a árvores se encontra em uma posição ensolarada. Apresenta crescimento rápido e floração precoce. As folhas são em forma linear e cerca de 25 mm de comprimento.							



4 município de lousada - março 2014